



Caiado e Kassab percebem Flávio como alvo principal

Caiado muda estratégia e passa a atacar Flávio

O detalhe pode ter passado quase despercebido no noticiário. Mas movimentou intensamente os bastidores do PSD. No meio de uma pesquisa sem maiores novidades, a Real Time Big Data aponta a possibilidade de vitória do candidato do partido, o ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado num eventual segundo turno contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. É uma possibilidade dentro da margem de erro, mas Caiado aparece à frente: 44% contra 43%. É o único cenário na pesquisa (e também em todas as outras recentes) em que Lula não é o vencedor nos cenários pesquisados. O problema de Caiado é conseguir chegar a esse segundo turno, porque ele é apenas o quarto no cenário de primeiro turno, com 7% das intenções de voto, atrás de Flávio Bolsonaro (PL), que tem 33%, e de Renan Santos (Missão), com 9%. Na Real Time Big Data, Lula lidera com 40%.

Lula deixa de ser o alvo

O detalhe na Real Time Big Data consolida uma mudança de tom. O presidente do PSD, Gilberto Kassab, e o restante do comando da campanha constataram que de nada adiantava Ronaldo Caiado concentrar seus ataques e críticas no governo Lula. No imaginário atual do eleitorado brasileiro, a referência de oposição a Lula é Flávio Bolsonaro. Bater em Lula significa fazer crescer Flávio, e não Caiado. Diante da constatação, as baterias foram movidas de lugar. O alvo passou a ser Flávio.

ANDRESSA ANHOLETE/AGÊNCIA SENADO



Caiado precisa tirar Flávio do segundo turno

Críticas aos Bolsonaros

Caiado critica o fato de Flávio ter se reunido com 42 embaixadores para atacar as urnas eletrônicas. “42 embaixadores numa sala. Dava para vender soja. Dava para abrir mercado para a indústria. Dava para atrair investimento. Resolveram falar de urna eletrônica!”, escreveu Caiado. E bate boca com o ex-deputado Eduardo Bolsonaro por ele ter conseguido o Green Card dos Estados Unidos. “Green Card quem precisa é o produtor rural brasileiro (...) Não é turismo, é autoridade moral para governar”. Eduardo passou recibo e respondeu.

Mudou responsável pelas redes

Tudo isso coincide com mudanças na equipe de comunicação de Ronaldo Caiado e do PSD. O jornalista Mauro Zanatta, que acompanhou Caiado na pré-campanha, afastou-se na terça-feira. Ele tinha contrato somente na pré-campanha e não renovou por problemas pessoais. E entrou no comando das redes de Caiado Marcos Carvalho. Que, coincidência ou não, antes trabalhava com Flávio Bolsonaro.

Mais agressivo

Marcos Carvalho tem um estilo mais agressivo de movimentar as redes sociais. E o comando do PSD também já constatava a necessidade de um tom mais incisivo. O Correio Político mesmo já destacara que no Índice Brasil de Impacto Digital (IBR), que mede o desempenho digital dos candidatos à Presidência, Caiado sempre teve o pior desempenho.

Crise de Flávio

A constatação, então, é que uma movimentação mais agressiva e voltada para atacar Flávio poderia movimentar as linhas tectônicas da disputa eleitoral, especialmente porque o candidato do PL enfrenta um momento de crise às vésperas da convenção nacional do partido marcada para este sábado (25), sem conseguir ampliar alianças.

Kassab no jogo

Quando Gilberto Kassab resolveu ser o vice de Caiado, a estratégia já contava com a possibilidade de ampliação de alianças diante das dificuldades de Flávio nesse sentido. Kassab buscava entregar à chapa do PSD justamente sua expertise na negociação política, acenando com uma opção mais palatável para compor.

Santa Catarina

Esse movimento já acontecera em Santa Catarina. Quando a chapa do PL negou espaço para a tentativa de reeleição do senador Esperidão Amin (PP), foi na chapa do PSD, que terá como candidato a governador o ex-prefeito de Chapecó João Rodrigues. A chapa terá também o apoio do MDB, igualmente escanteado pelo PL.

Neutralidade

Foram essas situações que levaram o PP e o União Brasil a anunciarem na quarta-feira (22) a posição de neutralidade na eleição presidencial. Flávio contava com essa aliança. Até imaginava ter aí a sua candidata à vice-presidência. Numa avaliação parecida, o Republicanos também deverá adotar a mesma posição de neutralidade.

“Fundador”

Há uma brincadeira no campo conservador que Ronaldo Caiado é uma espécie de “fundador” da direita. Porque se classificava assim quando a maioria dos políticos fugia dessa identificação. No PSD, considera-se que Caiado tem realizações a mostrar. Há uma aposta de que tudo pode se somar nesse momento de desidratação de Flávio.



TSE rebateu declarações de Flávio Bolsonaro sobre as urnas

Flávio reedita discurso de Bolsonaro sobre urnas

Cientista político avalia que estratégia fortalece a base, mas afasta centro

Por **Beatriz Matos**

Ao repetir questionamentos sobre o sistema eletrônico de votação diante de embaixadores estrangeiros, o senador e pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ) reacendeu uma estratégia que marcou a atuação política de seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, declarado inelegível pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) após julgamento relacionado à reunião com embaixadores realizada em 2022.

Na terça-feira (21), Flávio afirmou que muitas das urnas eletrônicas utilizadas no Brasil teriam “a mesma origem” da empresa venezuelana Smartmatic, citada em documentos de inteligência dos Estados Unidos (EUA) sobre suspeitas envolvendo o sistema eleitoral da Venezuela. A declaração ganhou repercussão porque, segundo o TSE, a empresa não desenvolve, não fabrica nem fornece as urnas eletrônicas brasileiras. Esse foi um dos principais argumentos usados pelo PT para acionar a Corte.

MUDANÇA DE ESTRATÉGIA

Para o cientista político Lucas Zandona, professor de Direito Constitucional e Ciência Política da Estácio, o episódio

representa uma mudança de estratégia do senador. Segundo ele, Flávio deixa de lado o tom mais moderado adotado no início da pré-campanha e passa a recorrer ao mesmo discurso que marcou a trajetória política do pai.

“O mesmo discurso levou Bolsonaro à inelegibilidade. Esse risco de fato existe”, afirma. Na avaliação do especialista, a mudança ocorre em meio às dificuldades enfrentadas pelo pré-candidato, como disputas internas no campo bolsonarista e um desempenho abaixo do esperado. “Quando ele radicaliza o discurso, está muito mais falando para sua base de apoio do que, de fato, angariando novos eleitores”, diz.

A representação foi protocolada nesta quarta-feira (22) pela Federação Brasil da Esperança, formada por PT, PV e PCdoB, e distribuída ao ministro Nunes Marques. Além de Flávio, a ação também tem como alvos o deputado federal Gustavo Gayer (PL-GO), a deputada federal Júlia Zanatta (PL-SC) e o ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP).

Na petição, a federação sustenta que os representantes divulgaram informações falsas sobre o sistema eletrônico de votação.